




Estudante:  
Luiz Eduardo Moreira  
Orientador:  
Pedro Henrique Máximo

# Às margens:

Entre o Rio e a Cidade





Quando analisamos a relação existente entre o Rio das Antas e a cidade de Anápolis, torna-se evidente a problemática que envolve esse curso d'água. A discussão a respeito do assunto fortalece a necessidade de adquirirmos uma postura que resgate os seus valores e evidencie a sua importância.

Todos os fatores encontrados para justificar a necessidade deste projeto, são problemas que podem existir em qualquer centro urbano. A falta de conscientização quanto à preservação, o uso indevido das margens, o desrespeito com a história, sua canalização e as construções sobre o seu leito, são fatores que apagam o real valor de um rio, privando a população da possibilidade de estabelecer um contato direto e saudável com a paisagem natural das cidades.

Por outro lado, esses fatores podem ser considerados como uma oportunidade de oferecer para Anápolis um equipamento público de qualidade, que concentre questões ambientais, sem desprezar as questões sociais, trazendo benefícios econômicos, ambientais, culturais, sociais, ou, até mesmo, turísticos, se utilizados como partido para diretrizes projetuais eficientes.

A proposta apresetada aqui tem como principal objetivo devolver as margens, entre o rio e a cidade, à paisagem que é sua por natureza.





O PARQUE

*elemento polarizador*

No começo, era uma mata que margeava o Rio das Antas, com um lago e uma quadra de esportes implantados pelo Dr. Fanstone. A Vila começou a ser implantada quando o lugar ganhou acesso direto ao Centro da Cidade através da criação da Rua Engenheiro Portela. Em 1976, foram consolidados, de fato, os primeiros loteamentos da região e a área pública do Lago foi tomando formato de um parque, o que fortaleceu o lugar e fez da Vila uma região que, por muitos anos, foi um dos principais polos de lazer e socialização da cidade.

Em 2010, com os investimentos do bairro Jundiaí e a implantação do parque Ipiranga, o parque foi abandonado pela manutenção pública, o que ocasionou o abandono também pelos usuários e posteriormente a colocação do alambrado, fechando-o para a visitação, perdendo o seu potencial gerador de convívio e dinâmicas urbanas, ocasionando o interesse de vendedores e consumidores de drogas pelo interior privado e protegido, que possui diversos lugares escondidos pela vegetação densa, responsável por abrigar, também, diversos tipos de animais, que aos poucos, começam a invadir as casas do entorno em busca de comida, já que o lugar ainda não possui uma política de preservação eficiente e ativa.

A proposta tem como principal objetivo devolver ao parque o valor que foi perdido, tornando-o, novamente, um polo de interesse público. No projeto, ele será o grande destaque, o ponto central que receberá todos os caminhos e para onde se direcionarão todos os acessos, tendo o edifício cobertura como o ponto central do encontro.

O entorno revitalizado o revelará como um grande rasgo de vida que segue o curso do rio em meio ao centro urbano, atraindo o público a percorrê-lo. Devido à sua localização central na área de projeto, ganha ainda mais importância, pois o que fará o usuário percorrer todo o caminho ao longo do Rio é o fato de poder chegar, contemplar e usar esse lugar, que deverá ser o grande ponto de encontro do projeto.





A FEIRA  
*elemento catalizador*



A Feira da Marreta começou a acontecer na Praça Bom Jesus, no Setor Central, mas com a demanda crescente de veículos foi realocada para o estacionamento do Estádio Jonas Duarte. Instalada no Bairro Vila Góis há 12 anos, a Feira da Marreta é o principal comércio de revenda e troca de carros e motos da Cidade de Anápolis. Estando localizada em cima do leito do Rio das Antas, em um espaço doado pela própria prefeitura, a feira conta com uma pequena cobertura e dois banheiros públicos. O espaço é insuficiente e as condições de uso são precárias, o que obriga os comerciantes a ocuparem as calçadas e a rua, transformando o lugar em um caos completo.

O seu uso (comércio/prestação de serviços) garante movimento e público somente durante os períodos diurnos, ficando completamente deserta e sem uso nos períodos noturnos. Essas características trazem, à noite, para o lugar, constantes assaltos, brigas de rua, encontro de consumidores de drogas e serve de dormitório para moradores de rua. Tudo isso aliado à falta de iluminação pública e policiamento.

Os estudos do lugar e a própria população, revelam a importância da Feira para o lugar, criando uma dinâmica que já faz parte da vida da população. O projeto tem como objetivo requalificar a Feira, fazendo dela o elemento responsável por continuar trazendo vida e movimento ao novo ambiente em que será inserida. A relocação, tirando a feira da rua e passando-a para dentro da quadra, garante uma nova política de diversificação do uso do solo, o que ocasiona a reformulação dos lotes e a criação de um novo centro comercial juntamente com a nova Feira da Marreta.





O RIO  
*elemento integrador*



A Área de intervenção é cortada pelo Rio das antas, o mais conhecido curso de água no Município de Anápolis. Ele consiste na principal bacia hidrográfica do Município que conta com outras quatro.

É responsável por grande parte do traçado urbano do município, tendo sido o fator que gerou maior valor na concepção e desenvolvimento de Anápolis. Entretanto, alguns problemas se desencadeiam ao longo do Rio.

Quanto ao seu trajeto, que já foi canalizado com concreto (desde a Rua Engenheiro Portella, até o Andrancel Center), o Professor Luiz Henrique diz que o grande problema é o derramamento de esgotos sanitários e de empresas que lidam com substâncias derivadas de petróleo. Nesse percurso canalizado podemos observar erros ainda maiores, como as construções do Centro Administrativo, a Praça do Ancião, o Fórum Municipal e outros que estão, literalmente, em cima do leito do Rio.

Ele, que deveria integrar, segundo BARBIERI, um sítio atraente para assentamentos e referencia territorial, se tornou, ao longo da história, um empecilho para o crescimento urbano, tendo que ser escondido para que os edifícios pudessem ser erguidos. Esse tipo de ação apaga o verdadeiro sentido e valor de um curso d'água, que deve apresentar "propriedades outras, produtores de alimentos, corredores de circulação de pessoas e de produtos comerciais e industriais, corredores de fauna e flora, geradores de energia, espaços livres públicos de convívio e lazer, marcos referenciais de caráter turístico (...)" (BARBIERI, Rios e Cidades, 2008).

Deixando de lado toda a problemática, é visível o potencial urbanístico e gerador de riqueza que a área de intervenção possui, por estar integrado ao Parque Onofre Quinan e a Feira da Marreta por esse trecho do Rio que, um dia, deu vida a cidade. Assim, o projeto de parque linear ao longo das margens trás de volta a paisagem natural do Rio, apresentando-o novamente aos usuários e tornando-o o elemento integrador de todas as propostas, pois será responsável não só por preservar, mas também unir.

O MENINO TINHA CERTEZA  
DE QUE HAVIA NASCIDO NO  
DIA EM QUE VIU O RIO.  
(...)  
O MENINO AMOU O RIO  
POIS ACREDITOU QUE O RIO  
HAVIA TAMBÉM NASCIDO  
NO MESMO DIA EM QUE  
ELE O VIU.  
(ZIRALDO)



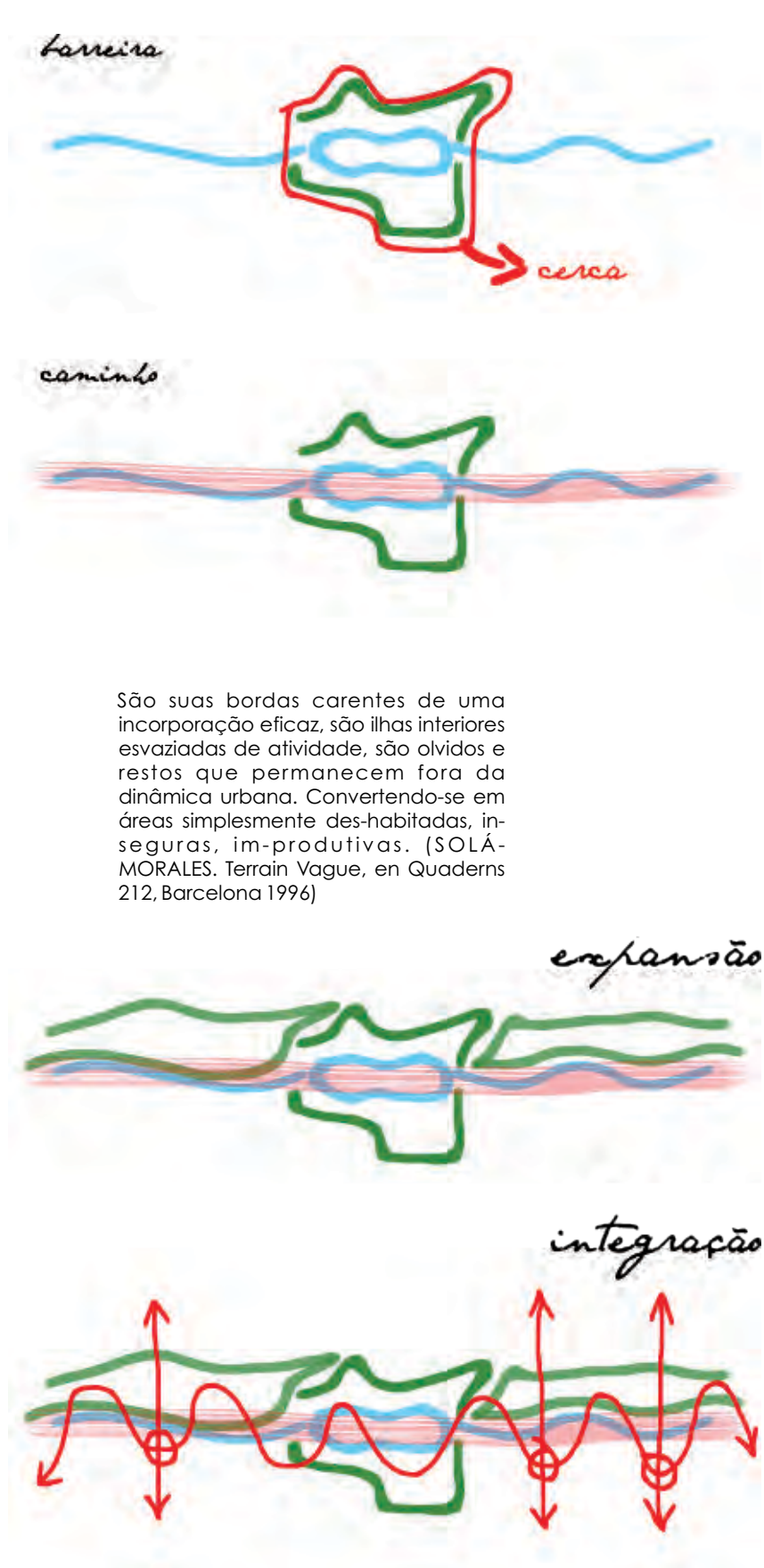
Analisando a história da concepção das cidades, é possível perceber que a relação que se construiu entre rios e cidades é muito antiga, levando em consideração que muitas cidades coloniais surgiram às margens dos rios, configurando-se, somente depois, em núcleos urbanos.

Segundo MACEDO (2003), antigamente, a ocupação das margens dos rios/Rios era vista como "natural", não havendo restrições para sua ocupação: indústrias, residências, plantações, estradas e avenidas foram construídas de forma predatória em relação aos cursos d'água, sem que houvesse uma conscientização ligada ao conceito de sustentabilidade ou então uma relação de proximidade entre o Rio e os habitantes da cidade.

Atualmente, a realidade mostra que os rios/Rios tiveram suas margens ocupadas por habitações irregulares e suas águas transformadas em coletores de lixo, esgoto doméstico e resíduos industriais, quando os centros urbanos foram sendo totalmente ocupados pelas indústrias e pelo comércio, forçando a população mais carente a procurar as áreas afastadas da cidade e do domínio "burguês" que não os incluíam. Esse fator transforma o rio/Rio em um ponto negativo e desvalorizado de grandes cidades, como se fossem o grande causador dos problemas como: enchentes, congestionamentos e segregadores da paisagem urbana, pois é ele que "atrai" o abandono, o feio, os problemas e os delinquentes que utilizam de suas margens abandonadas para se refugiar. Consequentemente, numa tentativa de "esconder" esses problemas, o rio/Rio acaba desaparecendo dentro de canais sob as ruas, como aconteceu na cidade de Anápolis.

O conceito de parque linear escolhido para a elaboração deste projeto, carrega uma nova visão de parque, que deixou de ser o espaço delimitado por florestas ou calçadas para passeio, e passou a ser a continuidade do meio, o parque que se integra as quadras, o eixo linear de programas que visam atingir maiores dimensões.

Esta é a proposta do projeto: avançar os limites do Parque Onofre Quinan através das margens do Rio das Antas, e, assim, integrá-lo à Feira da Marreta e, consequentemente, ao restante da cidade.



São suas bordas carentes de uma incorporação eficaz, são ilhas interiores esvaziadas de atividade, são olvidos e restos que permanecem fora da dinâmica urbana. Convertendo-se em áreas simplesmente des-habitadas, inseguras, im-produtivas. (SOLÁ-MORALES. Terrain Vague, en Quaderns 212, Barcelona 1996)

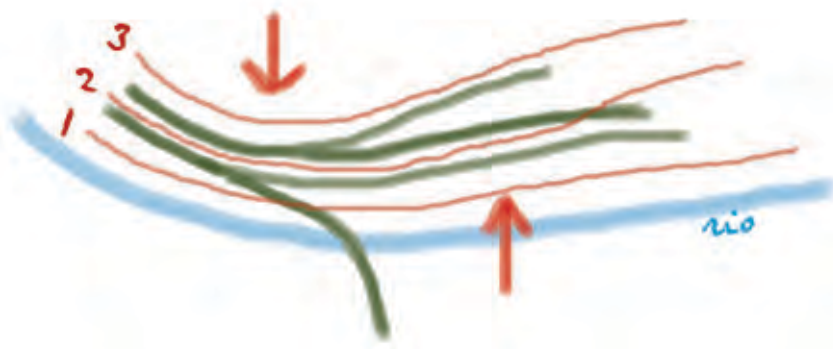
1 Partindo de três caminhos principais, com funções diferentes, o parque ganha uma continuidade de usos que atendem ao programa proposto. O posicionamento de cada caminho leva em consideração o seu uso, sendo o de **contemplação/encontro** na cota mais baixa, próximo ao rio. Já o **passeio comum**, sendo um caminho intermediário, faz conexão entre as propostas e guia o usuário ao longo de toda a extensão do parque sem interrupções. A **ciclovía** na cota mais alta aproxima o ciclista da mata, proporcionando um caminho de maior qualidade e afastando das áreas de estar e descanso, onde as pessoas possivelmente ficarão mais paradas, evitando possíveis acidentes.



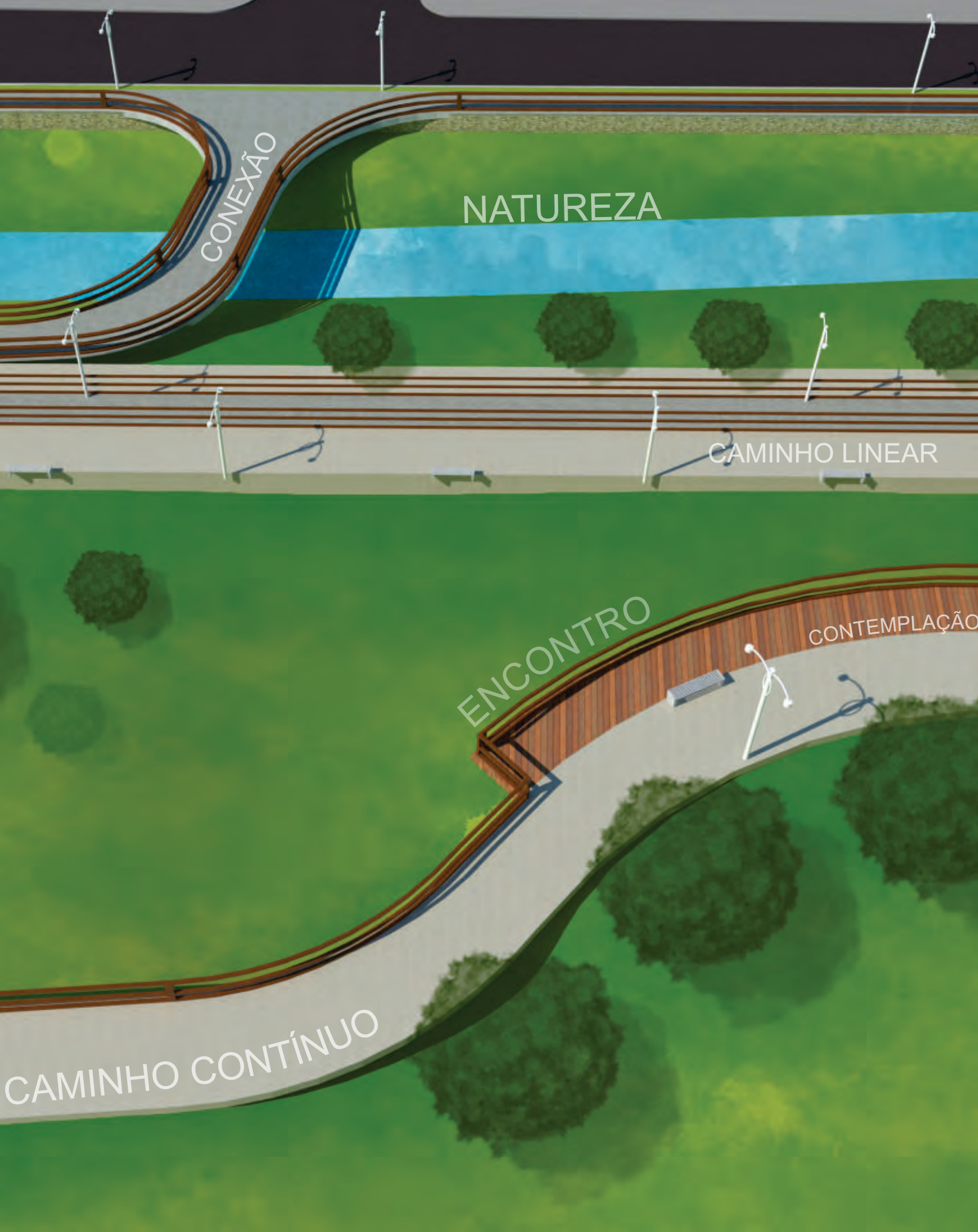
2 Tendo em vista que a proposta do parque tem como principal objetivo **resgatar a paisagem natural** das margens, devolvendo ao lugar uma topografia mais harmônica com o entorno, os três caminhos contínuos propostos, quando inseridos nessa nas curvas, não se adequam ao lugar de forma a somar, pois se separam da topografia e se sobressaem de forma a tornar a divisão entre **espaço natural x espaço construído** nítida.



3 A solução encontrada foi inserir os caminhos na curvatura da topografia proposta para o terreno, e assim, possibilitando encontrar diversas possibilidades de agenciamento e conexões, todas partindo dos caminhos principais e levando para as diversas áreas do projeto, de um lado ao outro do rio. O desenho, quando adequado a topografia, trás para o lugar uma forma orgânica que harmoniza a sobreposição desejada entre **espaço natural x espaço construído**.







CONEXÃO

NATUREZA

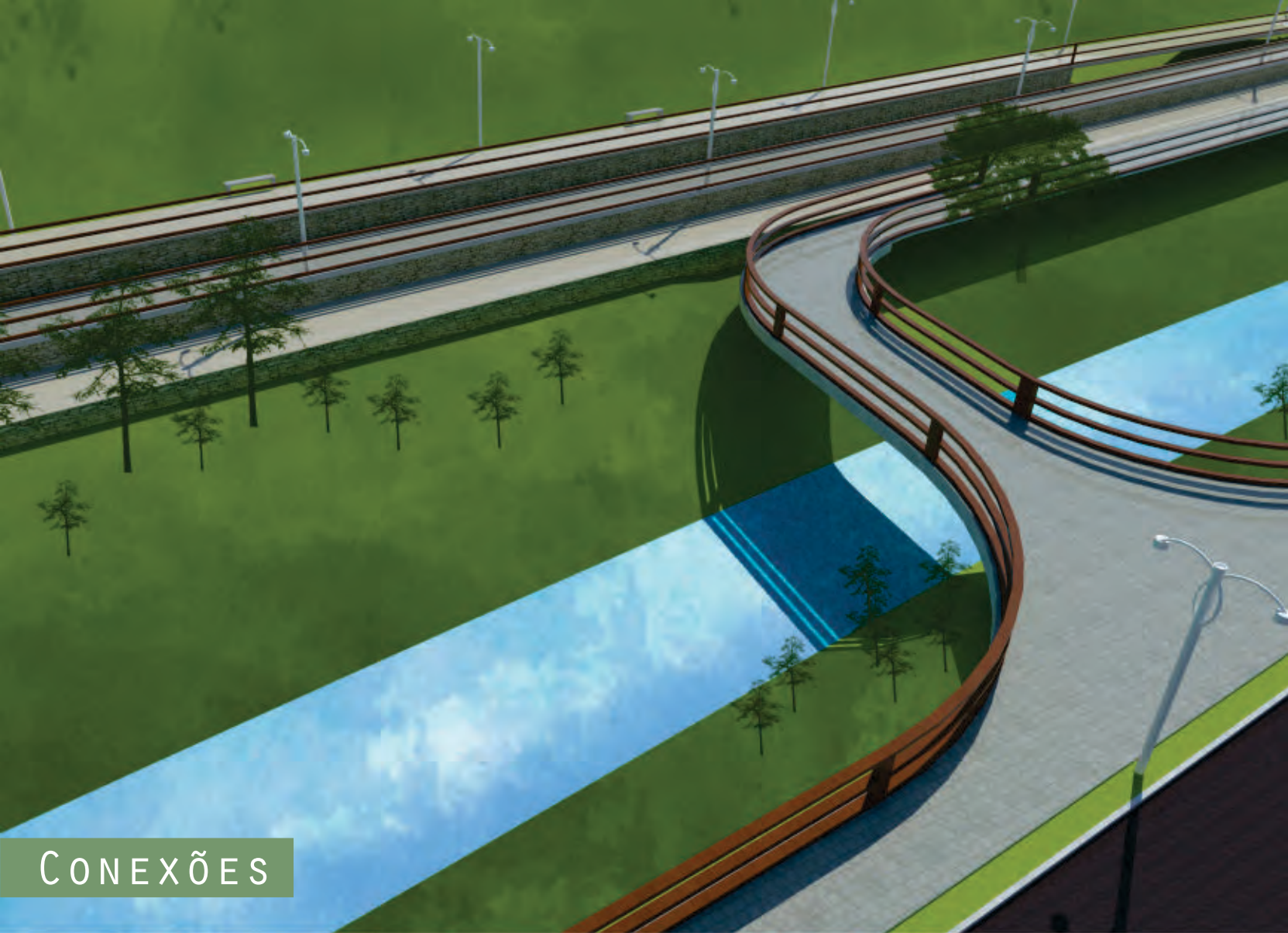
CAMINHO LINEAR

ENCONTRO

CONTEMPLAÇÃO

CAMINHO CONTÍNUO





CONEXÕES



CAMINHO LINEAR



# IMPLANTAÇÃO GERAL







- A** Playground infantil
- B** Edifício Cobertura
- B** Salas para conferencias / exposições
- B** Posto Policial
- B** Banheiros 1
- C** Núcleo de Preservação Ambiental
- D** Quiosques/Deck
- E** Pista de Corrida
- F** Redário
- G** Mirantes
- H** Feira da Marreta/Centro Comercial
- H** Banheiros 2
- I** Estacionamentos





CORTE AA

Relação: Edifício + Curso d'água



CORTE BB

Relação: Quiosques + Parque



CORTE CC

Relação: Apropriação das margens + Cidade



CORTE DD

Relação: Feira da Marreta + Curso d'água

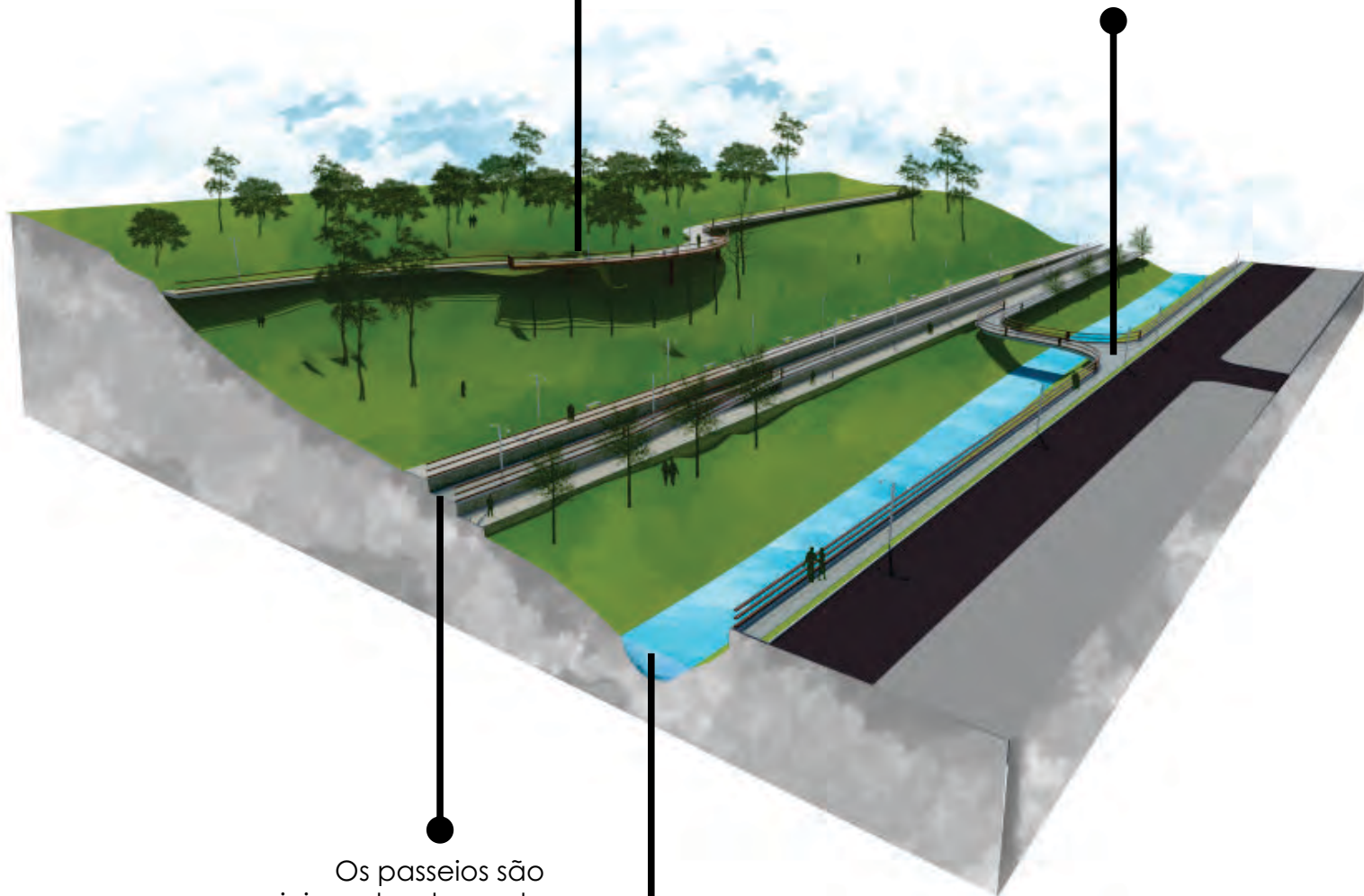


## G TRECHO EXEMPLO

Trecho que se repete ao longo do rio configurando a proposta de parque linear

Mirante unificando passeio e estar  
Altura adequada para contemplação de todo o trecho

As pontes de ligação entre um lado e outro do rio funcionam como uma extensão da rua



Os passeios são posicionados de modo que se adequem a topografia, acompanhando o desnível natural

O rio ganha forma natural, descanalizado, sendo responsável por desenhar todo o trajeto do parque



